

GESTORES >>> Finanças Comportamentais

Gestora procura aliar gestão de valor com behavior finance

GESTORES >>> Finanças comportamentais

“O mercado de investimentos é bipolar”

Gestora procura aliar gestão de valor com behavior finance

“O mercado é bipolar, pois geralmente transita rapidamente da euforia à depressão”. A frase é de Cássio Beldi, sócio-fundador da Mint Capital, uma pequena asset de São Paulo que surgiu em 2009 com a proposta de aliar a gestão fundamentalista de valor com métodos de finanças comportamentais. São raras as assets do mercado brasileiro que seguem a filosofia conhecida como behavior finance e mais raras ainda são aquelas que conseguem sobreviver e crescer.

Com R\$30 milhões sob gestão em junho de 2014, de acordo com informações do ranking Top Asset, a Mint pretende abrir a captação junto aos públicos institucional doméstico e endowment no exterior. A idéia é oferecer seus três fundos, em especial um fundo long only. Para isso, está reforçando sua equipe comercial e o relacionamento com distribuidores.

Em linha com essa estratégia, a Mint contratou Lin Jwo Shiow, executiva sênior que atua há 19 anos no segmento de gestão de recursos e relacionamento com institucionais. Ela atuou na área de renda fixa do Bozano, Simonsen, depois na equipe comercial da Itaú Asset. Nos últimos anos, entre 2008 e 2014, atuou na Votorantim Asset (VAM) onde era a responsável por toda a área comercial da gestora. Ela reforça a equipe comercial coordenada por Vinícius Maeda e fica responsável pelo contato com os institucionais.

ESTUDOS ACADÊMICOS – A relação da asset com a academia é estratégica para a asset. Além de ser uma das fundadoras do Núcleo de Finanças Comportamentais da FGV-SP, a Mint é também uma de suas



CAMPOS, LIN E BELDI: asset pretende entrar no mercado de institucionais

principais patrocinadoras, já que tanto Cássio Beldi quanto seu chefe de pesquisa, Rafael Campos (ex-Franklin Templeton) são afeiçoados por estudos ligados ao behavioral finance. “As carteiras dos gestores de valor hoje em dia são muito parecidas. Nós procuramos nos diferenciar através da aplicação de estudos e pesquisas relacionadas às finanças comportamentais, que nos Estados Unidos já são utilizados há cerca de 70 anos”, diz Campos. Ele já foi chefe de pesquisa da Franklin Templeton no Brasil e conta com MBA nas Universidades de Chicago e Michigan. Tanto ele quanto Beldi aplicam os próprios recursos nos fundos da gestora. “Nós comemos da nossa própria comida”, diz Beldi.

Segundo o gestor, outro diferencial da asset é a visão de longo prazo. Um dos pontos-chave da metodologia da asset é a busca de ações que estejam com valores extremamente depreciados devido a fatores comportamentais. “Quando compramos uma ação? Quando o valor está depreciado, mas os fundamentos apresentam boas perspectivas”, diz Beldi.

A análise fundamentalista utilizada pela equipe da Mint é parecida com a das demais assets, pois recorre a fundamentos como análise de fluxo de caixa, receitas, etc, porém a questão principal, é comprar quando a ação está mais barata do que deveria estar. Daí entram os critérios das

finanças comportamentais. “A análise comportamental tem objetivo de filtrar os vieses emocionais do mercado e dos analistas. É uma blindagem das emoções através de diversos filtros”, explica Lin Jwo Shiow. Segundo ela, a estratégia faz sentido aos fundos de pensão, que têm a opção de buscar uma carteira mais descorrelacionada de índices, ainda mais com uma visão de longo prazo.

O principal fundo da asset, o Mint Value, em pouco mais de cinco anos, rendeu 69% acima do Ibovespa. É um fundo long only com cerca de 20 ações na carteira, das quais cerca de 80% são do tipo mid-cap. Faz parte dos planos da asset o lançamento de um fundo de investimento no exterior até o final do ano.

BEHAVIOR CAPITAL – Outra asset que seguia a filosofia de finanças comportamentais, a Behavior Capital, do Rio de Janeiro, foi incorporada pela americana Ada Investments no final do ano passado. Pertencente aos sócios Delano Franco (ex-BNY Mellon) e Marco Bonomo (atual professor do Insper), a asset tentava se consolidar no mercado de gestão de recursos mas não teve fôlego para crescer sozinha. O antigo sócio Delano Franco figura como membro da equipe de gestão da Ada, que tenta expandir sua atuação para mercados emergentes.